

ELIMINATÓRIAS Bolsonaro e embaixador da Argentina tentam evitar suspensão do clássico. Clima esquenta nas redes

Guerra política nos bastidores

Nelson Almeida/AFP

O *Clarín*, um dos principais jornais de Buenos Aires, divulgou em seu site que o presidente Jair Bolsonaro interveio pessoalmente junto à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e negociou que a partida fosse retomada. No entanto, a ligação telefônica não teria surtido efeito. A intervenção de Bolsonaro ocorreu, segundo o jornal, pouco depois de os jogadores da Argentina deixarem o gramado da Neo Química Arena e se dirigirem ao vestiário.

Fontes diplomáticas informaram ao jornal argentino que Bolsonaro ofereceu garantias de que os atletas do país não sofreriam nenhum tipo de represália. A tentativa do presidente, no entanto, teria vindo tarde demais: como a partida estava suspensa, praticamente não houve margem de manobra política.

Por meio do Twitter, o senador Flavio Bolsonaro, filho do presidente, adotou um tom nada amistoso. "Argentinos deram de malandros. Sabiam que estavam burlando a lei brasileira, impediram a Anvisa de autuá-los e, na marra, escalararam os quatro (jogadores) oriundos da Inglaterra. A PF (Polícia Federal) tem que investigar quem não tomou providências antes do jogo, e a Argentina deveria ser severamente punida", escreveu.

A provocação não parou por aí. Flavio não teria gostado de uma publicação, também no Twitter, de um jornalista argentino torcedor do Lanús que afirmou: "Viva, Lula. Com ele, isso não ocorreria. Fora, Bolsonaro". Flavio marcou Lula na resposta e disparou: "Pelé é maior do que Maradona! Brasil cinco vezes campeão do mundo!"

Ainda de acordo com o *Clarín*, a Casa Rosada — sede da Presidência da Argentina — acionou o embaixador argentino em Brasília, Daniel Scioli, que estava na Neo Química Arena. Ao saber que as autoridades da Anvisa lavravam atas para os quatro jogadores da Argentina



Houve uma série de negociações, telefonemas e tentativas frustradas de autoridades esportivas, políticas e sanitárias de evitar o fim do clássico

acusados de não cumprir com os protocolos sanitários, Scioli desceu até os vestiários. Mais tarde, acompanhou a delegação até o Aeroporto Internacional de Guarulhos, para assegurar o embarque dos atletas, em meio aos rumores de deportação.

O vice-presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado, Raulo de Faria (Rede-AP), afirmou ontem que enviará requerimento à CBF para saber com quem a entidade fez "acordo" para burlar as regras sanitárias da Anvisa. A CPI quer saber se o governo federal e a CBF negociaram a liberação dos quatro jogadores argentinos que atuam na Inglaterra no Brasil.

Presidente afastado culpa CBF

Afastado da presidência da CBF desde 6 de junho em virtude de denúncias de assédio sexual e moral, Rogério Caboclo deu opinião sobre a suspensão de Brasil x Argentina ontem em razão do descumprimento sanitário de quatro jogadores argentinos que fez agentes da Anvisa entrarem em campo para paralisar a partida. Caboclo atacou a atual gestão da CBF ao afirmar que a entidade tem culpa no episódio.

Caboclo disse que a interrupção do clássico sul-americano válido pela sexta rodada das Eliminatórias na Neo Química

Arena, em São Paulo, por violação das regras sanitárias e migratórias "é uma demonstração do desgoverno que tomou conta da CBF" após seu "injusto afastamento".

Caboclo declarou que o episódio poderia ter sido evitado se fosse resolvido pela CBF antes da partida, "evitando envergonhar o país e prejudicar as delegações, os patrocinadores e, sobretudo, o torcedor".

Atacada por Caboclo, a CBF disse horas depois da interrupção do duelo que "ficou absolutamente surpresa com o mo-

mento em que a ação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária ocorreu, com a partida já tendo sido iniciada, visto que a Anvisa poderia ter exercido sua atividade de forma muito mais adequada nos vários momentos e dias anteriores ao jogo".

Caboclo também comemorou a volta do futebol na gestão dele. "Conseguimos voltar com o futebol observando todos os procedimentos preventivos contra a covid-19. Assim, o retorno das competições aconteceu sem problemas, como ocorre também na Europa e com outros esportes".

Deu no...

Olé

O diário esportivo mais famoso do país rival, classificou o episódio como um "papelão mundial". "Incrível mas real... nunca antes foi visto um oficial de fora da partida entrar em campo e parar tudo. É o que aconteceu em São Paulo", escreveu o periódico.

MARCA

"Escândalo", assim reportou o diário espanhol, que publicou uma foto de Emiliano Buendía, Emiliano Martínez, Lo Celso e Cristian Romero viajando juntos para o confronto com o Brasil.

as

O diário esportivo espanhol destacou as informações falsas dadas pelos atletas: "Quatro jogadores argentinos falsificaram seus formulários"

theguardian

O jornal colocou em sua manchete que as autoridades brasileiras "tentaram deportar" os quatro jogadores argentinos irregulares para a partida.

La Gazzetta dello Sport

O diário italiano de esportes escreveu que o jogo foi interrompido "por falta de quarentena", chamando os quatro atletas argentinos de "jogadores da discórdia"

L'EQUIPE-FR

Na mesma linha dos italianos, o jornal esportivo francês citou uma "violação de protocolos de covid".

VÔLEI

Brasil conquista o 33º título

O Brasil conquistou ontem, no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília, o título do Campeonato Sul-Americano de vôlei masculino ao derrotar a Argentina por 3 sets a 1, parciais de 25 x 17, 24 x 26, 25 x 18 e 25 x 18. Foi o 33º título do país do torneio. A Seleção só ficou sem a taça em 1964, quando não participou da competição.

O troco da derrota na disputa da medalha de bronze em Tóquio-2020 garantiu a presença da trupe de Renan Dal Zotto no Mundial do ano que vem. O levantador Bruninho comemorou mais uma conquista no currículo. "Sabemos da responsabilidade

de que é vestir a camisa da Seleção e nos dedicamos muito para isso buscando vencer sempre que é possível. Foi uma conquista muito importante para dar moral aos mais jovens como o Vaccari e o Adriano, que foram muito bem. Começamos um novo ciclo com o pé direito", comentou.

O treinador Renan fez uma análise da primeira conquista do novo ciclo e parabenizou o grupo pela atuação na partida decisiva deste domingo. "Jogos contra a Argentina são sempre difíceis. Fiquei feliz com o voleibol que apresentamos e pela chance para novos jogadores", comentou.



Prata encerra a linda campanha do Brasil

A melhor campanha do Brasil na história dos Jogos Paralímpicos, com 22 medalhas de ouro, 20 de prata e 20 de bronze, 72 no total, terminou ontem com o segundo lugar de Alex Douglas na maratona — classe T46 (deficiência em membros superiores) e uma cerimônia de encerramento bela e tocante, em Tóquio.

Daniel Dias foi o representante do Brasil, atuando como porta-bandeira e também sendo "empassado" como membro do Conselho de Atletas do Comitê Paralímpico Internacional (IPC), cargo que ocupará até os Jogos Paralímpicos de Paris-2024.

O tema da festa de Tóquio foi "cacofonia harmoniosa", ou seja, um caos organizado, como demonstrado nas diversas apresentações de música e dança. Também levou muito o tema "cidade em construção", contando com os porta-bandeiras das delegações para completar uma réplica da Sky Tree Tower, prédio mais alto de Tóquio, que integrou uma cidade de maquetes. Tóquio foi bastante representada nos vídeos. Próxima sede paralímpica, Paris apresentou dois vídeos e

transmitiu ao vivo os cidadãos franceses celebrando.

Veio o desfile dos atletas, com a bandeira do Afeganistão começando, dessa vez com gente presente — os dois atletas do país classificados para a Paralimpíada conseguiram deixar Cabul e chegar a Tóquio a tempo de competir. Cada porta-bandeira pegava um pequeno espelho, que colava numa réplica em miniatura do Sky Tree Tower.

O Brasil foi representado por Daniel Dias. Em sua última participação nos Jogos, o nadador conquistou três bronzes e chegou a 27 medalhas paralímpicas (14 de ouro, sete de prata e seis de bronze). Dias é o maior medalhista brasileiro em Paralimpíadas e o quarto entre todos.

Uma nova premiação foi entregue, o prêmio "I'm possible", para atletas e escolas que contribuem no movimento paralímpico no Japão e em outros países. Na sequência, Daniel Dias e outros três atletas foram apresentados como novos membros do Conselho de Atletas do IPC - outros dois também foram integrados ao órgão.

Ale Cabral/CPB



Alex Douglas conquistou medalha de prata na maratona em 2h25min50

Quadro de medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. China	96	60	51	207
2. Grã-Bretanha	41	38	45	124
3. Rússia	36	33	49	118
4. EUA	37	36	31	104
5. Holanda	25	17	17	59
6. Ucrânia	24	47	27	98
7. Brasil	22	20	30	72
8. Austrália	21	29	30	80
9. Itália	14	29	26	69
10. Azerbaijão	14	1	4	19

William Lucas/Inovafoto/CBV



Brasil garantiu vaga para o Mundial de vôlei masculino da Rússia-2022

» SANTOS

Fernando Diniz não é mais o técnico do Santos. O treinador perdeu o emprego depois da derrota de sábado à noite para o Cuibá, por 2 x 1, fora de casa. Diniz balançava no cargo desde a goleada sofrida contra o Flamengo no sábado passado.

» ATHLETICO-PR

O Furacão empatou por 0 x 0 com o Sport, ontem, na Arena da Baixada, pela 19ª rodada do Brasileirão. O resultado deixa o Athletico-PR na oitava posição com 24 pontos. O Leão da Ilha segue na zona de rebaixamento com 17 pontos em 19 partidas.

» VASCO

Depois do tropeço dentro de casa na sexta-feira contra a Ponte Preta, o Vasco volta a campo hoje à noite contra o Avaí, na Ressacada, em Florianópolis, na abertura da 23ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro. O time carioca ocupa a nova posição com 32 pontos.

» TÊNIS

Bia Haddad segue brilhando na temporada. A tenista brasileira disputou sua quarta final em 2021 e ergueu o troféu em todas. Para manter os 100%, superou a turca Ipek Oz, de virada, no W60 de Collonge-Bellerive, na Suíça, por 2 sets a 1 (5/7, 6/1 e 6/4).

» CANOAGEM

Ana Sátila conquistou um excelente resultado, ontem, na Copa do Mundo de canoagem slalom, em La Seu d'Urgell, na Espanha. A brasileira conquistou a medalha de bronze na final do K1 Extreme, modalidade que fará sua estreia nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024.

» FÓRMULA 1

Max Verstappen repetiu na Holanda o que havia feito no GP da Estíria para reassumir a liderança do Mundial de Pilotos da Fórmula 1. O holandês da Red Bull superou o inglês Lewis Hamilton e tem três pontos de vantagem sobre o concorrente.